

PPB dá apoio, mas faz crítica ao ajuste fiscal

SE precisar de apoio político e eleitoral, o presidente Fernando Henrique não precisa se preocupar: todos os partidos da base aliada garantem isso. Mas o pacote de ajuste fiscal não tem o mesmo íbope. Ontem, por exemplo, o PPB aprovou em sua convenção nacional o apoio integral à reeleição de Fernando Henrique, mas antes de comunicar formalmente essa decisão ao Presidente da República, o líder pepebista Paulo Maluf fez duras críticas às medidas adotadas pela equipe econômica.

“Das 51 medidas adotadas, oito ou nove estão relacionadas com as bolsas. As outras são corriqueiras e poderiam já ter sido tomadas, sem relacioná-las com a crise nas bolsas internacionais”, disparou genericamente Paulo Maluf. Ele também defendeu a desvalorização do real em frente ao dólar - cuja paridade tem sido um dos pilares da política monetária -, explicando que “o câmbio como está hoje favorece o exportador internacional, prejudicando a competitividade dos exportadores brasileiros”.

Separando com nitidez o apoio político da crítica ao comando da economia, o PPB de Maluf também acha - como o PFL - que as mudanças no IR têm que ser reconsideradas, embora considere positivo o aumento do preço dos combustíveis.

Defesa - O PSDB está ao lado do presidente Fernando Henrique e das medidas do ajuste fiscal, no meio da crise in-

ternacional, conforme especificou o secretário-geral Arthur Virgílio Neto (AM). O tucano preferiu não avaliar individualmente os itens do pacote do Governo enquanto não tiver mais informações. Ontem à noite, a cúpula do tucanato e cerca de 30 deputados ouviram, na casa do deputado José Aníbal (SP), uma explicação do economista André Lara Rezende sobre cada uma das medidas e seus efeitos.

“Apoiaremos no atacado e discutiremos no varejo”, definiu Virgílio Neto. “O PSDB não gosta de aumento de impostos, mas assume a defesa integral do Real”, complementou. Ele acha que eleitoralmente o pacote não fará danos à campanha de Fernando Henrique porque “o País hoje tem maturidade”.

Virgílio criticou as lideranças políticas (como o pefelista Antonio Carlos e o pepebista Maluf) que fizeram restrições ao pacote, no caso do Imposto de renda. “Eles deviam ter falado com o Presidente e não feito críticas pela mídia, que ficaram parecendo ataques ao Governo nesta hora tão delicada”, afirmou Virgílio. O deputado localizou os danos maiores na imagem do País junto aos investidores internacionais. Ele avaliou que Antonio Carlos e Maluf disputaram espaço na hora errada com Fernando Henrique e com o ministro Pedro Malan, que deveriam ocupar a mídia com as explicações para a população. (S.A.)